

# ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRÉTOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes  
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca  
Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do  
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior  
Editor—Joaquim Maria Gregorio  
Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega  
A correspondência deve ser dirigida ao director.  
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega.  
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

## No Campo de Tiro de Alcochete. — Um belo exemplo e uma visita agradável.

O nosso preclarissimo amigo e muito distinto official do exercito Capitão Eduardo Avelino Ramos da Costa fez-nos a honra dum convite para visitarmos o campo de tiro de Alcochete de que é actualmente director. Depois de varios adiamentos proporcionou-se a visita na quinta feira ultima. De manhã tinham seguido daqui o nosso dedicado amigo e correligionario José Augusto Saloio e o Ex.º Sr. Dr. Nestor de Mesquita, medico do Monte-pio Conceição, fazendo viagem num carro que o illustre official propositadamente enviára para levar os amigos seus desta vila que pudessem ir. É que o capitão Ramos da Costa é orgulhoso de mostrar os seus trabalhos, querendo fazer saber a todos os portugueses, como S. Ex.º mesmo dizia, «em que se gasta o dinheiro» e que ha bastantes coisas uteis dentro da Republica, obra dos portugueses e que os proprios portugueses desconhecem.

Como iamoz dizendo. Seguiram aqueles senhores pela manhã e por volta das treze horas saíram desta vila em direcção a Alcochete os nossos dedicados amigos e correligionarios Joaquim Maria Gregorio, digno Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal deste Concelho, Augusto Ramos Carneira, Henrique Tavares, José Taborda e o nosso director. Verdadeiro dia de Junho. O sol caía a pino. Viração fraca. Chegados á vizinha vila que foi berço do rei Manuel II, a alegre caravana adquire a agradável companhia de Antonio Crispim de Oliveira. Telefona-se para o campo de tiro annunciando a nossa chegada e segue-se a viagem até o Vau. O mesmo sol pesado. Aqui e ali varias nesgas de trigo a alourar que nos dão do campo uma estranha impressão a que não estamos acostumados pela profusão daquelle cereal. Ei-nos no Vau. A tradicional barca passa-nos á

outra banda. Vamos andando a pé até Marateca donde se avista a descer uma encosta da estrada um grande carro puxado a tres parelhas com os respectivos batedores e um sargento na almofada. É ali que nós devemos ser conduzidos ao terminus da nossa viagem. O panorama que se divisa agora é inteiramente outro. De começo salinas varias cujo tom avermelhado das aguas nos indicam claramente que se começa a fabricar o sal. Mais adiante, após uma modesta elevação de terreno, entramos numa longa planicie duma vasta extensão, charneca perfeita, terreno inculto que talvez pudesse produzir o trigo que tanta falta nos está fazendo para a alimentação publica. Bem instalados como vamos, abstraídos por completo do mundo e mergulhados numa confusão de ideias que nos são despertadas pelo que vamos observando, só os estalos dos chicotes dos batedores nos fazem acordar dessa agradável letargia que se apossou de nós. Numa delicada curva da estrada vemos que de repente nos parece transformado o caminho. Andou por aqui a mão do homem. Uma rua magnificamente cuidada. Eucaliptos marginando-a em todo o seu comprimento. É o Campo de Tiro que está próximo, dizem-nos. É era-o de facto. Mais uns passos e logo a aparição de dois marcos em forma de granadas.— granadas verdadeiras—nos trazem a convicção de que estamos chegados. É soberba a entrada. Uma rua limpissima ladeada de belas palmeiras e ao fundo a instalação principal da Escola de Tiro. Parámos. Após alguns minutos um soldado vem comunicar-nos que o illustre director capitão Ramos da Costa nos aguarda lá em baixo. Ei-lo que chega irrepreensivelmente envergada a sua farda zinzada como a apodam. Trocam-se cumprimentos, fazem-se apresentações e o nosso illustre amigo, sempre gentil e primo-

roso de educação, diz-nos em tom militar: «Não ha tempo a perder. Vamos correr a via sacra. É a segunda vez hoje mas sinto prazer nisso».

Começamos então a admirar o extenuante trabalho dum verdadeiro português e distintissimo official do exercito. Ninguém pode imaginar o que de grandioso e de belo tem o Campo de Tiro d'Alcochete. É preciso vê-lo, percorre-lo em todas as suas arterias, examinar todas as instalações possiveis—ha algumas que são reservadas— e admirar a economia, a sciencia, o patriotismo e o talento que todo o conjunto revela para podermos afirmar, numa verdadeira conclusão, que aquele estabelecimento é exemplar e que o nosso illustre correligionario e presadissimo amigo capitão Eduardo Avelino Ramos da Costa é um official que honra o exercito português, mantendo na arma de artilharia a que honrosamente pertence a tradição do bom nome da mesma arma e da gloria da raça portuguesa. Conheciamos já alguns trabalhos do distinto militar, expendidos nos livros com cuja oferta temos sido honrados. Tudo isso ali fomos encontrar, mas revisto e aumentado, num brilho e numa execução que deixaram encantados todos os que tiveram o prazer de admirar nas suas obras—a que graciosamente dava o nome de «minhas filhas»—as qualidades inexcediveis do grande republicano. É, como um cenobita, ardente de paixão pela sua profissão, consagrando-se loucamente ao aperfeiçoamento e desenvolvimento constantes do campo de tiro, cuja direcção tomou ha uns cinco anos, por indicação do illustre militar Sá Cardoso, Ramos da Costa, esgota toda a sua energia, toda a sua vontade, toda a sua vida e todo o seu talento que é grande á manutenção do primeiro campo de tiro do pais com uma superioridade inegalavel. E os seus soldados são como uma familia. A disciplina não importa a germanisação que ali se encontra, e que encanta. Os soldados são seus amigos e o comandante é amigo dos seus soldados.

De tudo existe no campo de

tiro. Oficinas de fabricação de granadas, carpintaria, serralharia, paiois de invenção do nosso amigo, fabricação de balas, pesagens de polvoras, aparelhos electricos registradores da velocidade dos tiros perfeitamente discriminados no que respeita a tiros de canhão ou de espingardas, alvos, casas blindadas, etc., etc.

Uma babilonia ordenada. Todas as casas colocadas a distancia umas das outras e construidas por operarios do proprio campo de tiro e materias primas extraídas e fabricadas na mesma escola. Finalmente, duma charneca fez-se um lugar aprazível e proveitoso todo cortado de ruas marginadas de eucaliptos, transformando-se nma região pantanosa numa agradável habitação.

Feito o exame dirigimo-nos ao local dos exercicios onde junto á casa blindada se encontravam dum lado uma peça franceza vinda do front, onde, na frase alegre de Mr. Albert Gau, tenente no exercito francez, que ali se encontra, lhe foi arrancado o focinho por uma granada alemã, ao outro lado uma peça portugueza, ambas de grande calibre e, no meio de ambas, uma metralhadora de marca americana. A esquerda da casa blindada jazia um morteiro francês. Ao chegarmos e feita a apresentação a Mr. Gau, sentimos que o distinto official estava triste e logo nos ocorreu que nesse instante lhe chegara ás mãos um telegrama da França, comunicando-lhe que nos campos de batalha acabara de perder a vida um proximo parente seu. E, num francês claro, deixando entrever a saudade do morto e ao mesmo tempo num rasgo de patriotismo, Mr. Gau diz-nos: «Tem de ser assim. Nós os francezes temos de ir atraz uns dos outros, mas iremos até o fim». Alma de heroe, verdadeiro *poilu* que depois de ter sido ferido na batalha de Argonne, nos honra com a sua presença e nos acalenta com a sua fé na victoria.

Gloria á França que tão belos filhos tem. No decorrer da conversa e desejosos de sabermos o que pensam de nós os francezes, o valente official diz-nos sen-



tidamente: «Admirável o povo português! Em França conhece-se muito mal a heroica nação portuguesa. Conheço a Itália, a Alemanha, a Espanha, etc., e só em Portugal vi como era verdadeiramente amado o meu país. A França corresponderá de futuro ao povo luzitano». E, passando em digressão para os nossos soldados, admirou-os pelo seu porte, pela sua bravura e sobretudo pela facilidade de compreensão, e aproveitando a oportunidade, traçou um rápido perfil do seu comandante Capitão Ramos da Costa, dispensando-lhe as mais agradáveis referências e mimoseando-o a cada passo com o merecido epíteto de *gentil*.

A certa altura da *causerie* percebemos que se estava carregando uma peça, tendo a sua guarnição formada e, então, despedimo-nos apressadamente e procurámos pôr em lugar seguro, depois de termos assistido á experiência da metralhadora que, na opinião dos distintos oficiais e pelo que vimos, deixa muito a desejar. A falta de habito fazia-nos julgar que os ursos das peças nos incomodariam altamente. Questão de habito. É verdade que a peça francesa ronca bravamente, vomitando as suas granadas a sete mil metros de distancia. O estrondo é enorme e a granada atravessando as camadas atmosféricas zune durante 10 segundos ao fim dos quais, lá ao longe, nos deixa vêr uma lingua de terra que levanta ao cair. Espectaculo soberbo que nos dá a impressão dum verdadeiro combate. Após vinte tiros feitos e, quando pensávamos em nos retirarmos, fomos surpreendidos pela oferta do jantar pelo nosso querido amigo capitão Ramos da Costa. Foi-nos então mostrada a residencia dos officiais, gabinete do diretor, farmacia etc. e perto das vinte horas sentavamo-nos á mesa a um dos centros da qual se sentou o illustre director do campo de tiro, tendo á sua direita o sr. dr. Nestor de Mesquita e á esquer-

da o sr. Joaquim Maria Gregorio. Em frente de Ramos da Costa tomou lugar o distinto official da missão francesa tenente Albert Gau, tendo á sua direita o sr. dr. Paulino Gomes, nosso director e á esquerda o sr. José Augusto Saloio, director do nosso confrade «O Domingo», sentando-se os restantes convivas indistintamente.

Ao terminar o jantar iniciou a serie de brindes o sr. capitão Ramos da Costa, que saudou nos presentes o povo de Aldegallega, fazendo votos pela existencia de relações amigáveis entre ele e o povo de Alcochete terminando por saudar o exercito francês. Usou seguidamente da palavra o sr. dr. Paulino Gomes que, depois de exaltar as qualidades de inteligencia, de republicanismo e de patriotismo que ornaram o distinto official capitão Ramos da Costa e de traçar o perfil de seu pae o illustre deputado e coronel de artilharia Francisco de Sales Ramos da Costa, dirigindo-se a Monsieur Albert Gau, improvisou em francês uma saudação á França dos Direitos do Homem, fazendo sentir que Portugal, tendo-se dignificado com a implantação da Republica, acabou por se engrandecer com a sua entrada na guerra. Bebe pelos soldados franceses e pela victoria final. Usaram ainda da palavra Mr. Albert Gau que agradeceu as referências e saudações recebidas e o sr. Joaquim Maria Gregorio que elegiu a acção do sr. capitão Ramos da Costa e saudando os soldados em luta. Tornaram a falar o illustre director do campo de tiro e o nosso diretor, terminando já noite o jantar e com ele a agradável visita que devia ser feita por todos os portugueses, acompanhando o distinto official frances os convivas até o Vau onde se despediu entre vivas á França e a Portugal.

— Esquecia-nos dizer que procurámos trocar com Mr. Gau impressões relativamente á Espanha. E o valente official, retorquindo-nos, exclamou: «Oh! L'Espagne!... oui... l'Es-

pagne!... E não tivemos mais tempo»

## CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fazem anos:

Na segunda feira os nossos presados amigos e correligionarios Diogo Tavares e Luciano Gouveia e o sr. Antonio Luiz de Oliveira Junior.

— Na terça feira o nosso amigo Antonio Dias Capela, official do juizo de direito desta comarca.

As nossas felicitações.

## Ecos e Noticias

### Doentes

Tem passado mal os nossos presadissimos amigos e correligionarios João Bento Maria e Alvaro Godinho dos Reis Cardoso a quem desejamos rapidas melhoras.

— Tambem tem passado mal o nosso dedicado amigo Augusto José Ramalhe, sogro do nosso diretor.

### Administrador do concelho

O sr. Administrador do Concelho, no passado domingo foi apresentar pessoalmente os seus cumprimentos ás autoridades das freguezias rurais suas subordinadas, tendo para com ellas palavras de verdadeira amizade e de manifesta sinceridade e republicanismo, mostrando-se disposto a defender os interesses do povo e a integridade das instituições.

### Injustiças

Continua a haver descontentamentos por virtude das isenções da vida militar. Contam-se coisas extraordinarias em que se revela a influencia de elementos perniciosos na sociedade portuguesa. Ha criaturas isentas que se riem dos que tem que partir para os campos da batalha e que confessam não serem doentes, contando até sarcasticamente a quantia que gastaram para obterem a isenção. Isto é desmoralizador e não se compreende que o sr. Ministro da Guerra permita que se façam seleções destas. Todos somos portugueses.

### Pelo tribunal

Em audiencia de policia correccional responderam na segunda feira ultima no tribunal desta comarca, Roberto Eugenio Militão e Jeronimo Eugenio Militão, do Lavradio acusados de terem agredido com facadas José Eufrazio da Costa. Era advogado do primeiro reu que foi absolvido o nosso director. O segundo condenado em 12 dias de pri-

são correccional e trez de multa a dez centavos.

### A' facada

Tendo por origem uma brincadeira envolveram-se em desordem no proximo passado domingo em Sarilhos Grandes José Feliciano Salgueiro e Antonio de Oliveira, resultando sairem os dois gravemente feridos pelo que tiveram que recolher em perigo de vida ao hospital de S. José.

### Juiz de Direito

«A Patria Livre» que se publica em Lisboa publica uma noticia ácerca do juiz de Direito desta comarca que não exprime o sentimento geral do povo da comarca. «A Razão», fazendo justiça ao integro magistrado, lamenta que a imprensa faça tão levemente afirmações daquela natureza. E vae esta noticia sem espirito de lisonja nem de simpatia pessoal. É a verdade e nós nunca a encobrimos para qualquer fim. Se o não fosse, com o mesmo desassombro e franqueza apoiaríamos a noticia e a publicaríamos.

### O pão em Aldegallega

Tem a Comissão de Subsistencias, de acordo com a Camara, trabalhado bastante para conseguir o barateamento do pão no concelho. Nesse sentido adquiriu trigo suficiente para manter a população até á proxima colheita. Dificuldades que tem surgido não tem permitido que esse trigo, que se encontra, ha mais duma semana, na fabrica para ser moído, não tenha podido ser farinado, mantendo-se a Comissão de Subsistencias e a Camara diariamente em correspondencia pessoal e por officios e telegramas com o Ministro do Trabalho, procurando que seja autorizada a fabrica a moer e trigo adquirido pela camara. Se alcançar o que deseja Aldegallega tem invariavelmente até á colheita pão só de trigo pelo preço ultimamente estabelecido de vinte centavos o quilograma. Até lá tem se remediado a situação com uma reserva de trigo que tem sido moído no Samouco, não o sendo no Pinhal Novo pela excellencia do procedimento dos proprietarios daquela moagem, segundo informações que temos. De Alhos Vedros tambem foram injustamente apreendidos oito sacos de cereal que ali foram moídos por ordem da camara, sendo autor da apreensão o sr. Administrador do Concelho da Moita que, segundo nos consta, se comprometera a proceder de modo diferente.

Tem se fabricado pouco pão, é certo. É, porém, lamentavel que mesmo desse saia abundantemente para fóra do concelho, deixando o nosso povo sem pão. Eis um dos males da não residencia no concelho da respectiva autoridade administrativa e um mau exemplo para o povo. Ainda hontem gente

## PAGINAS

DE

## HISTORIA PATRIA

V

### Em Albuera

Os esquadrões polacos carregam pela frente e os dragões francezes. em cargas successivas, sobre os flancos, esse punhado de homens dificultando-lhes o avanço.

Cole forma um batalhão em quadrado no flanco direito e avançando com o resto da divisão em linha apoia-se nesse quadrado, reduto vivo, contra a investida da cavalaria inimiga.

Os lanceiros polacos, em gritos formidáveis, vinham em turbilhão, de lanças em riste, em galopada, fantástica, cair sobre a linha e quadrado dos nossos soldados; a brigada pára, desfecha as espingardas sobre o inimigo, á quei-

ma roupa, e a onda bravia dos esquadrões recua, deixando centenas de mortos.

Raream as fileiras dos portuguezes, mas avigora-se lhes a coragem, a ância de vencer...

A brigada avança através de montões de cadáveres, serena, resoluta, valorosa, repelindo as furiosas cargas do inimigo, que em grande número pretende aniquilar esse punhado de herois, como já fizera aos restantes reforços.

Chegam á direita da posição; em brenham se na luta, pelo fogo, contra os soldados inimigos.

Juntam-se lhe os restos das tropas aliadas, e batem na rijamente.

Todos sentem a opressão da hora decisiva. O que irá passar se?...

Soult tem a batalha como victoria segura; não succederá assim?!

Prepara o assalto a brigada portuguesa, e, num arranço heroico, formidável, grandioso, lança se á carga sobre os posições contestadas...

«Está ali a victoria; nelas reside o

resultado da batalha sangrenta que tantas vidas custou já.

Todos o compreendem; defensores e atacantes. Vai decidir-se a batalha; Soult reforça á pressa a posição que havia conquistado... embora; o arranço, a coragem, o valor da brigada portuguesa, como ciclone devastador, cega, feroz, não descança, não pára, enquanto não atira com o inimigo, tumultuariamente e desorganizado, pela colina abaixo!

Duas horas da tarde; durará a luta seis mortificantes e longas horas!...

Os aliados perderam 8.000 homens; quasi um terço do seu efetivo.

Um clamor, um grito unisono de admiração, um brado de entusiasmo, irrompe espontâneo, comovente, de milhares de peitos desoprimidos!...

«Vivam os portuguezes!»

«Vivam os vencedores de Albuera!»

...E a Bandeira portugueza dos bravos regimentos 11, 23 e caçadores 7, desfraldada aos ventos da Albuera, por cima da cabeça dos seus heroicos

defensores, levava-lhes a bengão consoladora dos pais, do amigos, da sua aldeia, e da Patria libertada!...

No esvoaçar altivo das suas dobras, a Bandeira, encarnando a «Alma da Patria Portuguesa, desfraldava-se orgulhosa, perante o mundo admirado do valor dos seus soldados!...

\*  
Soldados de Portugal! Povo Portuguez! Sois hoje, como hontem, a mesma raça valente, da India, do Bussaco, de Albuera!...

Na luta contra a tirania, contra a opressão, haveis de continuar com o esforço de vosso braço, da vossa dedicacão pela Patria, a ser o mais justo orgulho de Portugal! os mais sublimes defensores da Bandeira da Republica!

Representais uma brilhante pleiade de herois, e como eles sabereis lutar e vencer pela Patria, pela Glória da Republica e pela Liberdade!...

(Conclusão)

A. F.



do povo procurou S. Ex.<sup>a</sup> para dar providencias no momento em que se fazia a saída de pão para fora do concelho e, com magua foi sabido, que S. Ex.<sup>a</sup> não estava cá.

#### A subscrição dos marinhellos.

Somos informados de que o sr. Administrador do Concelho pensa em levar a efeito, com o concurso de todas as entidades officiaes e corporações locais, um bando precatorio cujo producto reverterá em favor da subscrição feita pelos marinhellos portugueses para a compra de uma chalupa inutilizada a pobres pescadores pelos nossos inimigos. No hando tomará parte uma força de marinha, tendo sido para esse efeito, trocado já correspondencia entre a autoridade administrativa deste concelho e o illustre comandante da divisão naval.

#### Dr. Martins Romão

Deve partir muito brevemente para os campos da batalha em França o nosso presadissimo amigo e correligionario Dr. Antonio Martins Romão, digno medico municipal na vila de Canha. O nosso dedicado amigo foi incorporado na 5.<sup>a</sup> ambulancia do C. E. P. Com um abraço de despedida desejamos ao nosso illustro correligionario todas as felicidades de que é digno, regressando brevemente para junto dos seus.

#### COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 6 do corrente

Presidencia — Joaquim Maria Gregorio.

Vogais — Antonio Cristiano Saloio, José Teodosio da Silva e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho.

#### Correspondencia

Notas de faltas e aproveitamento das escolas do concelho.

Participações de transgressão de posturas contra João Barbeiro e Manuel Calçada Junior.

Officio do professor oficial Vitor Fernandes Guerra pedindo a colocação da adriça no pau da baudeira existente no edificio da escola Conde Ferreira.

Idem do sr. Administrador do Concelho sobre a existencia de cães vadios.

Idem do Dr. Antonio Martins Romão, medico municipal em Canha, comunicando que foi incorporado no C. E. F. partindo brevemente para os campos de batalha.

Idem da Junta de Freguezia de Canha pedindo que, em virtude de se encontrar sem medico aquela freguezia por ter sido incorporado no C. E. P. o medico municipal Dr. Antonio Martins Romão, seja nomeado outro medico.

Idem da Direcção Geral do Ministerio do Trabalho pedindo uma nota das providencias tomadas por esta camara para garantir o abastecimento do concelho e evitar a especulação.

Idem da Direcção dos Serviços Florestais perguntando se no concelho se manifestou este anno o ataque do burgo e, em caso afirmativo, qual a localidade onde foi verificada o aparecimento da lagarta e qual a intensidade do ataque.

Idem da Empresa de Electricidade communicando que houve interrupção de luz na noite de 1 de junho.

Idem, idem, comunicando que na noite de 3 houve interrupção de luz por se terem embaraçado as linhas junto á cadeia por os presos atirarem das janelas sacos amarrados em cordas para obrigarem as linhas a juntarem-se e causarem a interrupção na luz.

Requerimento de Gertrudes da Silva Gordacho pedindo a concessão do subsidio de lactação.

#### Deliberações

Enviar para juizo as participações de transgressões de posturas.

Deferir o pedido do professor oficial Vitor Fernandes Guerra.

Providenciar ácerca do pedido da Junta de Freguezia de Canha.

Enviar ao sr. dr. Delegado do Procurador da Republica cópia do 2.<sup>o</sup> officio da Empresa de Electricidade pedindo providencias.

Deferir o requerimento de Gertrudes da Silva Gorducho.

Responder convenientemente á correspondencia restante.

Pôr em arrematação a caiação da parte interior do edificio da cadeia.

Vender em hasta publica e aforar o terreno e bemfeitorias ao cemiterio onde devia ser construido um jazigo por Manuel da Costa Rodrigues e outros herdeiros.

Officiar á Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pedindo a concessão do prazo de demora dos comboios d'este ramal idêntico ao que foi concedido para Setubal.

#### ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.<sup>a</sup> publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do escrivão do terceiro officio, Figueirôa Junior, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando o executado José Rosa Monteiro, por alcunha «o Rôla», para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho a quantia de vinte e dois escudos e setenta e quatro centavos, proveniente de seis mezes de multa á razão de dez centavos por dia, ou nomear á penhora bens suficientes para pagamento daquela importancia, sob pena de, não o fazendo, se devolver o direito de nomeação ao Ministerio Publico e seguir a execução os seus devidos termos até final.

Aldeia Galega do Ribatejo, 30 de maio de 1917.

O Escrivão.

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito.

Rocha Aguiam.

#### DEBULHA

A Sociedade Agricola Bate-douro tendo adquirido um jôgo completo de debulha, a vapor, virá fazer a debulha nesta localidade e arredores.

#### PALHA

De trigo enfardada, a \$60 cada fardo, vende-se na Praça da Republica = 61.

#### ANUNCIO COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.<sup>a</sup> publicação)

Faz-se saber que por este juizo, cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias a contar da 2.<sup>a</sup> e ultima publicação do anuncio, citando José Francisco Marques e esposa D. Maria Clementina Dine da Silva Marques, residentes em parte incerta na cidade e comarca de Lisboa, para no prazo de 10 dias posterior ao prazo dos editos, pagarem no cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio deste Juizo a quantia de cento e dois escudos e vinte e um centavos, importancia das custas e selos contados nos autos civeis d'ação ordinaria que aqueles e seus irmãos movem contra Francisco dos Santos Cartaxo e outros, de esta vila, ou no mesmo prazo nomearem bens á penhora suficientes, sob pena desse direito se devolver ao exequente. Aldeia Galega do Ribatejo, 25 de Maio de 1917.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,  
Rocha Aguiam.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio  
Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.



A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório — R. Almirante Candida dos Reis n.<sup>o</sup> 4.

Residência — R. da Praça da Republica n.<sup>o</sup> 4.

ALDEGALEGA



#### LENHA E MADEIRA

VENDE-SE: Cepa, azinho e pinho por junto e a retalho, na Travessa do Lagar da Cera, 5.

#### ANUNCIO Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo (2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegalega do Ribatejo, cartorio do 3.<sup>o</sup> officio, escrivão Brito Figueirôa Junior, correm editos de 30 dias, a contar da 2.<sup>a</sup> e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo» citando os embargantes José Francisco Marques e mulher D. Maria Clementina Dine da Silva Marques, residentes em Lisboa, em parte incerta, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos editos, pagarem no referido cartorio a quantia de 92\$39, proveniente de selos e custas em divida ao juizo, nos autos de embargos de executado que os mesmos requereram contra os embargados Francisco dos Santos Cartaxo, Antonio Carlos Barreiras Sobrinho e outros, residentes nesta vila, ou no mesmo prazo nomearem á penhora bens suficientes para o seu integral pagamento e das custas acrescidas e que crescerem com a execução, sob pena de, não o fazendo, se devolver o direito de nomeação ao agente do Ministerio Publico como representante da Fazenda Nacional. Aldeia-galega do Ribatejo, 26 de Maio de 1917.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio  
João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito  
Rocha Aguiam.

## TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos.



de luxo e fantazias.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduna, obras de livros e jornaes, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros.

ALDEGALEGA





**Horario dos vapores no corrente**  
mez  
Partidas

Aldegalga 8,30 horas      Lisboa 17,50 horas

## VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarixa números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

**Augusto Guerreiro da Fonseca**  
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis  
ALDEGALEGA

## JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirlitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA  
ALDEGALEGA

**JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA**  
solicitador

RUA DA PRAÇA  
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

## O CADERNO DA

## Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO  
279 — Rua de S. Bento — 279

## LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espeelhos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfumrias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145  
RUA MACHADO SANTOS—1  
ALDEGALEGA

## MANUAL

— de —  
Correspondencia comercial  
em —  
PORTUGUEZ e INGLEZ  
por

## Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

## BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres = EDITOR  
279 RUA DE S. BENTO, 279  
LISBOA  
(Nesta terra vende o sr.  
João S. Martins)

Fabrica de Brochas e Pinceis  
DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feitto de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem c requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)  
LISBOA

## OFICINA DE LATOEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalga.

## COMERCIO POPULAR

DE  
EMIDIO PIRES & C.<sup>a</sup>

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciarria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALEGA

## SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

## ANTIGA MERCIARIA

DE  
JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Mannel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

## CASA COMERCIAL

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA  
R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS  
ALDEGALEGA

## PADARIA VIANENSE

## ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciarria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

ALDEGALEGA



DROGARIA CENTRAL

DE

## AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA